

ÍNDICE

PRÓLOGO	13
INTRODUÇÃO.....	15

FANTASMAS

Capítulo I: OS FANTASMAS DOS VIVOS	21
O ectoplasma, um fenómeno insólito.....	21
As projeções mentais.....	23
A viagem astral	24
<i>Bilocação, a faculdade de estar em dois lugares ao mesmo tempo</i>	27
<i>Os fantasmas do cérebro</i>	28
Capítulo II: OS ESPECTROS	31
O mistério do <i>Queen Mary</i>	32
A reitoria de Borley	33
Espectros de batalhas	34
O homem de cinzento.....	35
Oradour, um grande cemitério	35
Mary King, a cidade selada	36
Espectros quotidianos	39
Aparições robóticas	39

Capítulo III: OS FANTASMAS: O CONTACTO DIRETO.....	41
Deixem-me ir! Tenho muito que fazer	42
Amarras terrenas	43
Os primeiros passos não são fáceis	44
A dama dos brincos	46
Caso Triana	47
O cemitério de San Miguel	47
John Wayne galopa de novo.....	49
Ernie e o suicídio.....	50
A freira do hospital	50
O anjo de Dave.....	51
O fantasma do voo 401	52
Os problemas de um abade.....	56
Coisas de avós.....	58
Experiências de celebridades	59
Capítulo IV: A MEDIUNIDADE	65
Um fantasma de mudança.....	69
A criança fantasma	70
O caso do centro cultural	72
Uma loja muito concorrida.....	73
A menina dos totós	74
O cavalheiro do relógio de corrente.....	75
A lembrança de um amor.....	77
Vítima da Guerra Civil	79
O caso do pedicuro assassino.....	82
O juiz e o alquimista.....	84
A névoa verde.....	86
Uma mãe protetora	87
A solidão de Tina	89
Mistério no vale	90
À espera de uma morte.....	92
A casa adormecida no tempo	93
Uma faculdade com problemas	94
Capítulo V: FACTOS EM BUSCA DE TEORIAS	97
Mudança de cenário.....	98
O efeito Delpasse	98
O fantasma holográfico	100

ÍNDICE

Tudo é presente	101
O laço no tempo	103
A matéria não é impenetrável	104
Porque vemos por vezes os fantasmas?	105
Existem lugares preferidos para os fantasmas?	106
POLTERGEIST	
Capítulo VI: O QUE É UM <i>POLTERGEIST</i> ?	111
Fenómenos acústicos: <i>raps</i> e mimofonias	113
Fenómenos dinâmicos: movimentos de objetos.....	114
Um neto travesso.....	114
Rosenheim	115
A angústia de quatro irmãs	117
O caso de Palomeras.....	118
Um cabeleireiro com duende	118
A taberna.....	119
Fenómenos óticos	119
A Casa das Sete Chaminés.....	120
O caso dos anões.....	121
Fenómenos olfativos e táteis.....	122
Fogos espontâneos.....	122
A casa dos Tuck	123
O filho arrependido	124
Paquito	124
Água	126
Caso Methuen	126
As materializações	127
Big Bear.....	128
Capítulo VII. CASAS ASSOMBRADAS	133
A zanga da camponesa	133
A dama dos caracóis.....	134
A alfândega de Sabatini.....	136
Um palácio nas Astúrias.....	138
O Palácio de Linares.....	140
O quarto azul e o hugenote.....	146
O mistério do Rainha Sofia.....	150

Capítulo VIII. CASAS ASSOMBRADAS OU POLTERGEIST?	155
A casa de Chenta	155
O Baú do Monge	156
As caras de Bélmez.....	160
Capítulo IX. HIPÓTESES	171
Causas naturais	171
Causas transcendentas	172
Hipóteses animistas.....	173
Os monstros do quarto.....	175
A morte de dois idosos.....	175
Que conselhos podem aliviar uma situação de <i>poltergeist</i> ?	178
Capítulo X. O QUE NÃO SE DEVE FAZER.....	181
Pedir ajuda a pessoas inadequadas	181
Assustar-se.....	182
Deixar-se subjugar.....	182
Esquecer certas ideias básicas.....	183
Capítulo XI. A INVESTIGAÇÃO	185
É preciso ir ao fenómeno	186
A investigação psíquica.....	192
GLOSSÁRIO.....	193
BIBLIOGRAFIA.....	199

PRÓLOGO

O facto de Sol me pedir que escrevesse o prólogo do seu livro trouxe-me enorme satisfação.

Conheci Sol Blanco-Soler há bastantes anos, numa reunião de amigos para que fui convidado para ouvir a intervenção de um indivíduo peculiar – Doutor em Medicina, segundo o próprio – que nos contou uma série de situações pelas quais tinha passado.

Sol estava sentada à minha frente no amplo círculo de pessoas que participavam na reunião, e eu apercebi-me de imediato, pelas expressões de incredulidade e pelo sorriso simpático, de que partilhávamos os mesmos sentimentos. Após a reunião entrámos em contato, e assim começou esta amizade, que com o tempo se foi tornando cada vez mais intensa e profunda.

Quando pensei na criação de uma «equipa de investigação» para tentar resolver os casos que me apresentavam e envolvendo problemas ou fenómenos de tipo «paranormal», um dos primeiros nomes que me ocorreram foi o de Sol Blanco-Soler. Ela, como licenciada em Ciências da Informação, foi, desde o início, encarregada de redigir os relatórios dos «casos» de que se ocupou o grupo Hepta, ao mesmo tempo que, como especialista em fotografia, documentava com a sua câmara – sempre que a ocasião permitia – os ambientes, as pessoas e os acontecimentos em que estávamos envolvidos.

Sol Blanco-Soler é uma mulher aberta e muitíssimo intuitiva. Possui uma grande capacidade de adaptação aos ambientes nos quais tem de fazer o seu trabalho, e também uma grande capacidade de distinguir o que é verdadeiro do que foi manipulado. O seu papel e a sua função dentro da equipa são fundamentais.

Tanto assim é que, pessoalmente, vou gradualmente delegando nela o meu papel de «orientação» das tarefas. Um claro exemplo disso é a organização das XXIX Jornadas de Parapsicologia – processo em que estávamos no momento da redação deste texto –, um trabalho feito por ela a meu pedido.

Quero apresentar os meus parabéns a Sol por este trabalho, cujo tema ela domina tão extraordinariamente.

JOSÉ MARÍA PILÓN, S. J.

INTRODUÇÃO

O ser humano sempre constatou que ocorriam à sua volta acontecimentos que escapavam à sua compreensão: alguns dos seus semelhantes conseguiam prever acontecimentos, detetar objetos escondidos, falar com os mortos ou curar os vizinhos com a simples imposição de mãos. Estes episódios causavam-lhe perplexidade e, não conseguindo encontrar-lhes uma explicação razoável, tentou justificá-los através de um sentido mágico ou esotérico, como quando atribuiu aos demónios ou aos deuses o poder do relâmpago, o mistério dos eclipses ou a desdita da doença.

O estudo do paranormal iniciou-se em tempos recentes. Começou na Europa em finais do século XIX, quando os avanços da ciência revelaram os processos naturais de numerosos fenómenos que até então tinham sido considerados misteriosos. Muitas descobertas científicas teriam sido classificadas como milagres pelos nossos bisavôs. Todos já pensámos mais do que uma vez em como eles se surpreenderiam se conhecessem as aplicações da eletricidade, as viagens à Lua, a vitória sobre a febre tifoide, a septicemia ou a tuberculose, e mais ainda o convívio com a energia atómica, a teoria da relatividade e, em geral, os conhecimentos atuais sobre o micro e o macrocosmo.

Foi precisamente nessa época de grandes conquistas científicas que ganharam impulso os estudos dedicados a constatar, analisar

e sistematizar os fenômenos que não se coadunavam com as leis conhecidas; ou seja, o paranormal, os fenômenos que estão à parte ou fora do que consideramos normal, aqueles para os quais a humanidade ainda não encontrou uma explicação razoável.

A primeira instituição dedicada ao estudo de fenômenos paranormais foi a Sociedade de Investigação Psíquica de Londres, em 1882. Seguiram-se a de Boston, em 1885, e o Instituto Internacional de Metapsíquica de Paris, em 1918. A partir daí surgiram investigadores e estudiosos ávidos de decifrar os grandes mistérios, entre os quais *poltergeist*, casas assombradas e fantasmas.

Na sua maioria, essas investigações são realizadas por psicólogos, físicos, médicos ou engenheiros. Estes profissionais estão habituados a lidar com respostas científicas que muitas vezes constituem enigmas aparentemente insolúveis, e a parapsicologia atrai-os pelos desafios que coloca à sua inteligência e conhecimentos.

A parapsicologia, uma disciplina a que muitos chamam a Ciência do Insólito, está incluída na nomenclatura internacional da UNESCO para os campos da ciência e da tecnologia. Já existem cadeiras e departamentos de parapsicologia em muitos países, incluídos nos estudos de psicologia, psiquiatria ou medicina. A última cadeira de parapsicologia e astrologia foi criada em 1985 na Universidade Pontifícia de Latrão, em Roma, e é regida por Andreas Resch, padre redentorista austríaco.

Centros, associações, fundações e sociedades complementam em todo o mundo o interesse e a investigação do paranormal, mas apesar disso a parapsicologia é ainda um ramo pouco explorado da ciência.

Para facilitar o complexo estudo dos fenômenos paranormais, estes são classificados de acordo com os seus efeitos. Os que se relacionam com processos de conhecimento, como a telepatia e todas as modalidades de vidência, são chamados «psi gamma». Os relacionados com efeitos físicos são chamados «psi kappa»; neste segundo bloco inclui-se o fenômeno da fantasmogênese, ou seja, fantasmas, *poltergeist* e casas assombradas.

Todos os estudiosos do paranormal são unânimes em afirmar que casas assombradas, *poltergeist* e fantasmas são três dos fenômenos mais apaixonantes e perturbadores da sua investigação. Tanto assim é que os parapsicólogos norte-americanos, quando se referem a eles, chamam-lhes nada mais nada menos do que «os três grandes».

FANTASMAS



É difícil acreditar em fantasmas, mas as centenas de experiências que ocorrem diariamente no mundo obrigam-nos a pensar que este fenômeno dificilmente pode ser considerado parte de uma conspiração ou de uma rede de engano universal. Mesmo que pareça incrível, a recolha casuística ao longo de muitos anos revela que os fantasmas existem, e que por vezes o invisível se torna visível.

Os fantasmas geralmente produzem inquietação, terror, evocações ou ternura, mas nunca indiferença. São um tema obrigatório frente à lareira nas noites de inverno, e pretexto para ridículo e gracejos por parte de muitos, que acreditam assim neutralizar o medo íntimo desta manifestação do Além, com o qual todos temos marcado um encontro às cegas. Os fantasmas são a representação por excelência dessa etapa desconhecida e misteriosa e, talvez precisamente por isso, sentimos uma atração especial por eles. Representam o paradigma do incompreensível, do avassalador e, na sua essência, misturam o romântico, o insólito e mesmo o calafrio.

Criadores e artistas de todas as épocas usaram o fantasma como recurso insubstituível para suscitar fortes emoções. Macbeth tem os seus fantasmas, e o pai de Hamlet apresentou-se-lhe para lhe dizer quem o tinha assassinado e de que modo, sendo esta aparição o verdadeiro eixo de toda a trama de Shakespeare. Tanto Oscar Wilde como

Edgar Allan Poe ou Bécquer fizeram dos fantasmas um elemento substancial das suas obras mais famosas. Quem de entre nós nunca ouviu uma frase dos fantasmas do comendador e de Dona Inês no clássico *Dom João Tenório*? E quem não se lembra de Obi-Wan Kenobi, o fantasma conselheiro e protetor de Luke Skywalker em *Guerra das Estrelas*, ou do protagonista do filme *Ghost – o Espírito do Amor*, transformado em fantasma detetive?

Há fantasmas literários e cinematográficos, mas existem fantasmas reais que, por diversas circunstâncias, por vezes irrompem no Aquém e provocam uma faísca de sobressalto na nossa vida quotidiana. Alguns narram ter visto uma personagem desconhecida sentada na cadeira de balouço do avô, outros viram o seu irmão assassinado a sorrir-lhes, rodeado por um halo de luz azulada, outros ainda falaram longamente com amigos ou familiares falecidos.

Em 1991, o Tribunal de Recurso de Nova Iorque outorgou caráter jurídico à existência de fantasmas, ao reconhecer a um casal o direito de voltar atrás no compromisso de comprar uma casa antiga, por não ter sido avisado pelo proprietário de que nela ocorriam aparições fantasmagóricas.¹

O medo de fantasmas pode ter origem nas informações erradas que se transmitem sobre eles. Muitas pessoas rejeitam o fenómeno porque não se encaixa no seu conceito de realidade e aceitá-lo significa ter de alterar as coordenadas do sentimento e do raciocínio. O medo dos fantasmas desaparece com o aumento da informação e conhecimento. É preciso estudá-los e segui-los através de um longo percurso. Após esse caminho iniciático, o fantasma tornar-se-á menos insólito e à partida um ser próximo e amistoso.

¹ ABC, 21 de julho de 1991, p. 66.